

RENOVAÇÃO POMBALINA. NOVOS SANTOS, NOVOS PADRÕES

29

A Coleção Berardo possui um conjunto vastíssimo de exemplares de padronagem pombalina. Neste museu é apresentada uma seleção que procura evidenciar alguns dos tipos de ornatos e combinações mais frequentes, todos produzidos em Lisboa, com exceção de um proveniente de Coimbra.

Nascida essencialmente da reconstrução pombalina de Lisboa, após o Terramoto de 1755, e refletindo o caráter racionalista e programático desta arquitetura habitacional, onde o azulejo seriado assumiu um papel fundamental, a padronagem pombalina rapidamente foi adotada pelos palácios e edifícios religiosos e expandiu-se para todo o país e o Brasil. A combinação com rodapés decorados ou apenas marmoreados, a utilização eventual de cercaduras mais elaboradas e a combinação com outros motivos, como apainelados, pequenos painéis figurativos ou composições de vasos floridos, também contribuíram para o sucesso destas decorações, que praticamente substituíram as de «figura avulsa» da época barroca.

A padronagem pombalina é totalmente distinta da realizada nos períodos anteriores e a sua organização é feita através dos motivos dos cantos dos azulejos, quase sempre florais, o que permite a repetição uniforme de cada módulo ou a combinação livre de módulos distintos, podendo as diversas cercaduras ser próprias de cada padrão ou usadas livremente. Outra característica importante encontra-se na acentuação de sombras, através de contornos mais carregados, que proporcionam um ligeiro relevo aos variados ornatos, criando uma discreta, mas eficaz, sugestão de volume sobre as superfícies revestidas. A eficácia decorativa e a conceção sintética permitiram à padronagem pombalina continuar a ser utilizada até ao século XIX, prolongando-se pelo reinado de D. Maria I mas ganhando um caráter cada vez mais gráfico e depurado que se confunde com as decorações de estilo Neoclássico.

Um modelo muito comum é aquele em que todos os azulejos são iguais, mas apenas com uma das diagonais decorada e florões nos cantos opostos, sendo, portanto, necessários quatro azulejos para completar o desenho, formando ritmos oblíquos sucessivamente cruzados. No painel [101-1542], a diagonal é simples, apenas com dois pequenos enrolamentos.

Alguns modelos de padronagem pombalina interligam-se através dos seus motivos decorativos e não pelos cantos, como acontece com o que é formado por dois azulejos simétricos, com fitas ondulantes que se cruzam com finos toros dispostos segundo as diagonais, envolvido por cercadura com fitas idênticas às do padrão [101-1618]. Destaca-se um padrão pombalino produzido em Coimbra, [101-4495], que reproduz um modelo de Lisboa.



101-1542



101-1618



101-4495

Esta sala apresenta diversos painéis destacados deste período. Dois são de composição puramente ornamental, um com delicadíssima decoração azul, da fase inicial do estilo Rococó, [101-4239], e outro intensamente colorido e mais tardio, [101-229]. Outros são figurativos, como uma dilatada composição da *Apresentação do Menino no Templo*, de enquadramento policromo [101-143], um painel de colorido muito raro, com a cena pintada a roxo de manganês, e o enquadramento concheado a amarelo, [101-234], e três painéis centrados por medalhões figurativos e brasonados, inteiramente pintados a azul de cobalto, [101-2036, 101-3470 e 101-3471].

Os registos dos anos 1770 a 1790 apresentam todas estruturas concheadas policromas, de desenho variado, integrando-se na derradeira fase Rococó. O mais aparatoso e dilatado apresenta quatro imagens, estando a maior ao centro, *Nossa Senhora da Conceição*, dentro de moldura elíptica envolvida por concheados, sobre uma mais reduzida, de *Santo António*, ladeado por *São Marçal* e *São Sebastião* dentro de cartelas de desenho livre [101-4319]. As imagens têm desenho relativamente tosco, mas o colorido e as componentes ornamentais mostram grande fantasia. Igualmente de desenho ingénuo, mas gracioso, apresenta semelhanças com o anterior um par de registos inteiramente recortados, um representando *São Lourenço* e *São Vicente* [101-4320], e o outro *São Francisco* e *São Domingos* [101-4321], ambos legendados.



101-143



101-234



101-3470



101-4319